

OAC

AMARILDO BRITZIUS REDIES

1 PROBLEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO

Como enfrentar as dificuldades de se ensinar literatura para alunos do Ensino Médio?

A literatura acaba sendo relegada a um segundo plano pelas dificuldades inerentes ao seu ensino, ou seja, os textos de época, antigos, não atraem os alunos, que passam a perceber erroneamente a literatura como uma atividade insossa, totalmente desvinculada de seu mundo e de seus interesses.

Apesar das dificuldades, o professor não pode simplesmente ignorar conteúdos fundamentais na formação do estudante, tanto no plano do conhecimento como na sua conseqüente humanização, cabe assim buscar alternativas para tornar este ensino mais atraente, e não simplesmente desistir de realizá-lo.

O Barroco constitui-se no primeiro estilo de época propriamente literário desenvolvido no Brasil, ainda no século XVII, e, por isso, traz uma série de dificuldades ao seu ensino, como a distância da linguagem e do contexto histórico.

Tomando-se o conteúdo mais desafiador, por ser supostamente o mais anacrônico, deseja-se mostrar que é possível trabalhar a literatura de forma agradável, sem abandonar o que lhe é próprio: a articulação do texto. Para isso serão sugeridos recursos de inter e hipertextualidade. Esse desafio norteou este trabalho.

Em termos mais objetivos, este OAC pretende proporcionar atividades de estudo sobre o Barroco. No primeiro plano, a literatura brasileira, centrada na compreensão crítica da poesia lírica e satírica de Gregório de Matos. A partir daí, visa a realizar conexões com as outras formas artísticas do Barroco, ou seja, a pintura, a escultura, a música, a arquitetura, além de contextualizá-lo com os acontecimentos sociopolíticos, o que permitirá conjecturas sobre as

suas características estéticas e conclusões sobre a formação do “espírito de época” desse período literário.

Levando-se em consideração que o Barroco formou-se e consolidou-se na Europa, o estudo do estilo artístico será feito considerando-se as produções artísticas daquele continente; no tocante à literatura, relevar-se-á em especial o Barroco espanhol, e a sua figura de maior projeção, o poeta Luís de Gôngora.

2 INVESTIGAÇÃO DISCIPLINAR

Reflexões sobre o ensino da literatura

Apesar de a literatura ser um dos campos mais promissores em termos de potencialidade de desenvolvimento dos alunos, pela diversidade de atividades que ela proporciona, e por possibilitar trabalhar com a expressão e a subjetividade, ela ainda gera mais frustrações do que realizações bem sucedidas. Cabe a nós professores nos questionarmos por que isto vem ocorrendo de uma forma tão generalizada que tem feito muitos professores até evitarem o trabalho com esta área tão rica.

A primeira questão é verificarmos como a literatura vem comumente sendo trabalhada em nossas salas de ensino médio. Apesar de todas as discussões acadêmicas dos últimos anos, ainda predomina o ensino historiográfico e fragmentado, tendo como enfoque a preparação para o vestibular. Assim, estuda-se a seqüência periodológica da literatura portuguesa, desde o Trovadorismo até o Classicismo, para depois estudar-se a brasileira a partir do Quinhentismo. O trabalho é voltado mais para o conhecimento da escola literária que propriamente da literatura, ou seja, o texto em si fica num segundo plano. Memorizam-se as características do período literário, usando-se fragmentos de textos em que eles transparecem, e alguns dados sobre o estilo do autor, quando não meramente biográficos.

Daí pode vir uma primeira reflexão: qual a relevância desse conhecimento para o vestibular? Os vestibulares das melhores universidades têm se centrado sobre o conteúdo das obras literárias, mas não da forma como, em geral, vêm sendo ensinada a literatura.

O outro problema é o modo como os professores trabalham a lista de obras de leitura "obrigatória", ao tentarem "ajudar" seus alunos com resumos que pretensamente substituiriam a leitura integral das obras. Situação naturalmente falaciosa, visto que o resumo não supre as necessidades reais dos vestibulandos nem tampouco se constitui verdadeiramente em aprendizagem da literatura em si.

Tentando enfrentar estes problemas, a proposta deste OAC é, em primeiro lugar, não abandonar o conteúdo do ensino da literatura por ser difícil, mas sim atribuir-lhe sentido para tornar-se necessário, e sendo necessário prover os instrumentos para ser compreensível. O conteúdo da literatura é o texto em si, o texto que foi criado como discurso, possui um autor que o redigiu para um determinado público. Naturalmente este texto produziu efeitos sobre este público, os quais nós podemos tentar entender se refletirmos sobre a sociedade da época, suas contingências morais, políticas, econômicas, religiosas, e, claro, analisarmos o texto deixado pelo autor, não como a única verdade possível, mas como uma interpretação dessa realidade, visão motivada por interesses pessoais e de classe, que também podemos tentar depreender.

Depois podemos trazer o conteúdo deste texto para o momento atual da história do Brasil, pensar no público coetâneo, nos nossos valores, e refletir nas alterações da sociedade e das possíveis alterações de sentido que o texto apresenta em função deste deslocamento temporal.

Para isto é importante que o texto não seja um mero fragmento, um recorte de um poema, mas sim o poema inteiro, um construto verbal completo feito dentro das concepções clássicas (soneto), apesar de barroco. Também é importante estar consciente que este texto completo tem uma seqüência de raciocínio que só é tortuoso quando há esta intencionalidade por parte do escritor e

entendermos que as frases são sintaticamente complexas e, embora as inversões (hipérbatos) sejam freqüentes, compõem um conjunto lógico. Assim, é possível analisá-lo, esquadrihá-lo e compreendê-lo.

Caberá ao professor o papel de conduzir o aluno ao longo deste labirinto, não como mero "facilitador", mas mantendo a sua paixão pela literatura acesa para que a dos alunos também não se apague e mantê-los com os olhos da razão ativos para que consigam desenvolver sua própria linha de raciocínio para que possam trilhar este caminho de forma independente, como leitores autônomos e críticos.

Os textos dialogam entre si, não apenas os textos literários. Cabe-nos mostrar este como um dos mais ricos recursos da literatura, pois revela que os autores não criam do vácuo, que, antes de tudo, eles são bons leitores, capazes de "colher flores no jardim alheio".

3 CONTEXTUALIZAÇÃO

Barroco e seu contexto histórico

O Barroco é uma estética, sobretudo, dos séculos XVI e XVII, importante em especial na Itália e na Espanha, mas ainda relevante nos demais países da Europa ocidental. Possui implicações fortes com o contexto social, político, econômico e principalmente religioso da época.

Com o fim da Idade Média, percebe-se a ascensão da burguesia e de seus interesses mercantis, o que possibilitou o Renascimento antropocêntrico, em contraste com os valores do feudalismo agrário conectado à visão teocêntrica da Igreja Cristã Medieval. A resistência ao recrudescimento da posição da Igreja Católica levou o Cristianismo a uma divisão de forças na Europa, denominada de Reforma e à conseqüente reação da Igreja Católica, a Contra-Reforma.

A Contra-Reforma foi especialmente forte na Espanha, mas há de se lembrar que Portugal perseverou amplamente católico e esteve mesmo sob o domínio

do rei espanhol de 1580 a 1640, formando, à revelia do interesse de seu povo, a União Ibérica com aquele país.

Até certo ponto injustamente, o homem da Era Moderna denominou a Época Medieval de “Os mil anos de trevas”. Isto se deve em especial à situação de ignorância e submissão vivida pela quase totalidade da população dominada pelo clero católico e pela nobreza feudal. Sem maiores perspectivas do que uma vida de tribulações em que deveria purgar seus pecados para merecer a salvação após sua morte, o homem medieval julgava-se condenado ao sistema de servidão pelas próprias leis divinas e cria que deveria resignar-se.

No final da Idade Média, entretanto, tal situação começava a ser alterada com o surgimento da burguesia. Esta nova classe emergia do comércio com o Oriente e levava algumas cidades italianas ao acúmulo de riquezas e à conseqüente ostentação, o que permitiu o financiamento de artistas, que, livres do trabalho mecânico, desencadearam um impressionante movimento de renovação artística: o Renascimento. Este, apesar de inspirar-se na Antigüidade Clássica, contrapôs-se aos valores medievais, em especial ao teocentrismo católico, propugnando o antropocentrismo, o homem como centro de todas as coisas.

No início do século XVI, a própria Igreja Católica vê-se envolvida na sua maior crise até então, e perde parte de seu poder para os insurgentes protestantes. A reação contra-reformista persegue as idéias consideradas heréticas, mas não reverte a situação na Europa, quando muito contém o avanço reformista na Península Ibérica e na Itália. No Novo Mundo, a presença dos jesuítas tenta recuperar o prestígio perdido da Igreja comandada pelo Papa.

É dentro deste mundo conturbado que o Barroco surge e se desenvolve – talvez mesmo como uma resposta a ele, é o que se pode chamar de “espírito de época”. É compreensível que uma escola marcada por tantos conflitos apresente um estilo complexo, rebuscado, antagônico e às vezes hermético.

Assim será mais fácil entender as principais características estéticas deste movimento. O uso de antíteses e paradoxos é uma das mais evidentes. Com a primeira o Barroco demonstra que o mundo é composto de aspectos contrários, cabendo ao artista evidenciar tais contrastes. Com o segundo, temos a ilogicidade, o mundo incompreensível, cheio de contradições insolúveis.

Através da hipérbole, o artista desfaz os limites lógicos, exagera e deforma a realidade, tira-lhe a objetividade. Com a metáfora, enfeita e rebusca o texto, às vezes atingindo altíssimos níveis estéticos, noutras apenas exibindo seu virtuosismo estéril.

No Barroco as inversões sintáticas, comumente denominadas hipérbatos, são freqüentes. Elas tornam o texto mais difícil de ser entendido à primeira vista, exigindo paciência e atenção do leitor; às vezes criando mesmo ambigüidades que precisam ser desfeitas por uma avançada competência de leitura.

O homem barroco apresenta ainda um pessimismo e apego aos aspectos dolorosos e cruéis do mundo verificáveis em muitas de suas obras. O pessimismo pode ser observado na forma como vê o passar do tempo, quase sempre encaminhamento para o fim, para a destruição, daí a apropriação do *carpe diem*, aproveitar o momento presente diante do fim próximo da beleza e da felicidade. Esta relação mostra-se bastante conectada ainda à religiosidade da época, que tanto torturava as pessoas.

O Barroco é, efetivamente, uma estética complexa, combinando características clássicas que perderam a importância com o passar do tempo e outras que se revelam extremamente atuais, como a tendência ao ludismo, ou o jogo intertextual, tão freqüente em Gregório de Matos.

Enquanto a Europa agitava-se com tantas mudanças, no outro lado do Atlântico, o Brasil, colônia portuguesa, sofria indiretamente com as agitações que se processavam por lá. Mas aqui era a cana-de-açúcar que ditava os rumos, levando o português a fixar-se à terra (Nordeste), escravizando índios e trazendo negros da África para sujeitá-los ao duro trabalho da cana. É a Bahia que conhece nosso primeiro poeta de valor literário: *O Boca do Inferno*, aquele que com sua "lira maldizente" atormentou a vida de autoridades, padres, populares e mulheres, mas que também soube cantar o amor e seus encantos, além de dialogar com Camões e Gôngora no mais alto nível.

4 PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Perspectiva interdisciplinar

A divisão da grade curricular em disciplinas e a conseqüente divisão do trabalho escolar em aulas fragmentadas é um dos problemas de difícil solução com que nos temos defrontado os que trabalhamos com o segundo ciclo do ensino fundamental e com o ensino médio. Passamos a trabalhar o conteúdo de nossa disciplina de forma independente das demais e levamos nossos alunos a pensar que na realidade dá-se da mesma forma, que o conhecimento é estanque, situado em cubículos isolados, incomunicáveis.

Essa é uma situação a combater. Enquanto o sistema escolar não encontra uma saída axiológica, precisamos criar pontes entre o conteúdo trabalhado em nossa disciplina com o máximo possível de outros conhecimentos, mesmo que não estejamos totalmente aparelhados para dar todas as respostas que nossos alunos requeiram. Ao menos, estaremos colocando no chão alguns obstáculos, o que poderá gerar a comunicação entre salas antes hermeticamente isoladas.

Na proposta deste OAC, procura-se articular os vários conteúdos próprios da Língua Portuguesa: literatura, interpretação, redação, semântica e estudo da norma culta. O primeiro plano é naturalmente ocupado pela literatura, e a proposta de seu estudo procura superar as formas usuais da historiografia literária e dos resumos. Propondo o texto como objeto de estudo, procuraremos atingir todos os campos próprios da disciplina de Língua Portuguesa – aí incluída a própria literatura e seus recursos estilísticos –, primeiramente o da compreensão textual, para isso trabalharemos exercícios de análise semântica e lingüística visando à interpretação e ao reconhecimento dos recursos usados na confecção do texto, confrontando-o com a linguagem contemporânea e refletindo sobre as variações da língua no plano temporal. O texto será tratado como um objeto de interação entre autor-leitor. Procuraremos estudar as inter-relações do texto com outros textos que o precederam e do leitor com outros leitores que o sucederam, em especial, o contemporâneo. E ao final tentaremos converter o leitor em autor, incitando-o a produzir.

Além disso, este OAC prevê o acionamento de outras áreas do conhecimento. A primeira delas é a própria arte. Não podemos deixar de lembrar que a literatura é uma forma de expressão artística, ou, em outros termos, a arte da palavra, daí que a sua comunicação com esta área do conhecimento é natural

e intrínseca, mas nem sempre suficientemente explorada. A arte tem inúmeras manifestações e o Barroco, em especial, expressou-se de diversas maneiras. É importante que as aulas que têm como foco a linguagem não se prendam exclusivamente à sua forma verbal. O aluno deve aprender a "ler" estas outras formas, deve "alfabetizar" a sua sensibilidade igualmente, e nenhuma outra área que não a arte tem potencial tão elevado para humanizar a criatura humana.

Outro diálogo a ser estabelecido é sem dúvida com a História. Para se entender o Barroco é preciso prefigurar o homem do início da época Moderna da história e contrastá-lo com o homem medieval. É relevante estudar suas instituições, seu pensamento, sua ideologia, e depois ainda trazer a discussão para a contemporaneidade e debater os valores de nossa sociedade entrando em áreas de interesse da Filosofia e da Sociologia.

Numa escola ideal, romper-se-iam as barreiras dos cinqüenta minutos que separam os professores e as aulas de Língua Portuguesa, História, Artes, Filosofia, Sociologia. Numa escola real, o professor que propõe tal trabalho deve ter coragem de trazer aos alunos estas questões e deixar que eles tragam os demais professores às discussões, para que sejam envolvidos indiretamente pelo interesse dos alunos. Certamente o professor de Língua Portuguesa não terá preparação para dar conta de conteúdos específicos de outras áreas na profundidade desejada, mas com sua audácia ele pode induzir os alunos a quebrarem algumas barreiras pedagógicas.

5 PROPOSTA DE ATIVIDADES

Leitura e intertextualidade da lírica de Gregório de Matos

Tipo de atividade: análise e discussão;

Objetivos:

- Interpretar um poema lírico-amoroso barroco;
- Identificar características de estilo de época no texto;
- Relacionar idéias pertinentes a um texto e outro;
- Relacionar o pensamento da época do texto com o atual;
- Perceber elementos de intertextualidade na construção do texto.

Recursos: texto de Gregório de Matos; textos de Gôngora

Método: Atividades individuais e coletivas;

Desenvolvimento:

Os alunos devem proceder a uma leitura atenta do texto em foco. A seguir o professor deve orientá-los de modo a seguir os passos indicados nas questões no ritmo de sua execução pela classe.

Número de alunos: turma completa de 1º ano de Ensino Médio;

Avaliação:

O professor pode observar como a turma desempenhou as atividades solicitadas e avaliar o texto produzido pelos alunos ao final do trabalho.

ATIVIDADE COM POEMA LÍRICO-AMOROSO

Discreta, e formosíssima Maria

I. Esta aula deve ser precedida por um trabalho com a intertextualidade, para que o aluno compreenda seu uso literário e suas várias possibilidades inclusive para gerar significados.

II. Leia esta primeira versão do poema “Discreta e formosíssima Maria”, de Gregório de Matos:

Discreta e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo a qualquer hora,
Em tuas faces, a rosada Aurora,
Em teus olhos e boca, o Sol e o dia;

Enquanto com gentil descortesia,
O ar, que fresco Adônis te namora,
Te espalha a rica trança brilhadora,
Quando vem passear-te pela fria:

Goza, goza da flor da mocidade,
Que o tempo trata a toda ligeireza,
E imprime em toda flor sua pisada.

Ó! Não aguardes que a madura idade
Te converta essa flor, essa beleza,
Em terra, em cinza, em pó, em sombra, em nada.

III. Relacione as palavras cujo sentido você desconhece e com auxílio do dicionário selecione um sinônimo para elas.

IV. Agora com o auxílio de seus conhecimentos de Espanhol, leia os dois poemas de Gôngora indicados e repare nas semelhanças apresentadas entre os textos do escritor espanhol e o do brasileiro:

235.- 1583 – Gôngora

Ilustre y hermosísima María,
mientras se dejan ver a cualquier hora
en tus mejillas la rosada Aurora,
Febo en tus ojos, y en tu frente el día,

y mientras con gentil descortesía
mueve el viento la hebra voladora
que la Arabia en sus venas atesora
y el rico Tajo en sus arenas cría:

antes que la edad Febo eclipsado,
y el claro día vuelto en noche oscura,
Huya la Aurora del mortal nublado;

antes que lo hoy es rubio tesoro
venza a la blanca nieve su blancura,
Goza, goza el color, la luz, el oro.

228. – 1582 Gôngora

Mientras por competir con tu cabello,
oro bruñido al Sol relumbra en vano,
mientras con menosprecio en medio el llano
mira tu blanca frente al lilio bello;

mientras a cada labio, por cogello,
siguen más ojos que al clavel temprano,
y mientras triunfa con desdén lozano
de el luciente cristal tu gentil cuello;

goza cuello, cabello, labio y frente,
antes que lo que fue en tu edad dorada
oro, lirio, clavel, cristal luciente

no sólo en plata o viola troncada
se vuelva, mas tú y ello juntamente
en tierra, en humo, en polvo, en sombra, en nada.

V. Leia ainda uma outra versão escrita por Gregório para o mesmo mote. Qual dos dois apresenta mais coincidências com os de Gôngora?

Discreta, e formosíssima Maria,
Enquanto estamos vendo claramente
Na vossa ardente vista o sol ardente,
E na rosada face a Aurora fria:

Enquanto pois produz, enquanto cria
Essa esfera gentil, mina excelente
No cabelo o metal mais reluzente,
E na boca a mais fina pedraria:

Goza, goza da flor da formosura,
Antes que o frio da madura idade
Tronco deixe despido, o que é verdura.

Que passado o zenite da mocidade,

Sem a noite encontrar da sepultura,
É cada dia ocaso da beldade.

- VI. Neste último poema, o escritor deixe clara a idéia do “carpe diem” (aproveite os dias), esse é o conselho que ele dá à amada. Por que ela deve aproveitar a vida com tanta intensidade na visão do poeta?
- VII. Que imagem de mulher Gregório de Matos constrói neste poema? Ela corresponde a uma beleza idealizada ou não? Fundamente sua resposta.
- VIII. Comparando a versão original de Gregório com as de Gôngora, aponte quais os artifícios usados pelo poeta brasileiro:
- a) intertextualidade
 - b) paródia
 - c) tradução
 - d) bricolagem
 - e) alusão
 - f) originalidade
 - g) paráfrase
 - h) cópia
- IX. Agora chegou a sua vez! Crie uma paródia de qualquer poema de Gregório de Matos. Observe que a paródia (canto paralelo) normalmente trabalha com um tom debochado, correspondendo a uma crítica bem-humorada das idéias postas no texto de outra pessoa. Se tiver muita dificuldade, faça apenas uma quadra. Se for mais ousado, faça um soneto...

Análise poesia satírica de Gregório

Tipo de atividade: análise;

Objetivos:

- Interpretar um poema satírico barroco;
- Identificar características de estilo de época no texto;
- Relacionar o pensamento da época do texto com o atual;

Recursos: texto de Gregório de Matos; dicionário (virtual ou livro)

Método: Atividades individuais e coletivas;

Desenvolvimento:

Os alunos devem proceder a uma leitura atenta do texto em foco. A seguir o professor deve orientá-los de modo a seguir os passos indicados nas questões no ritmo de sua execução pela classe.

Número de alunos: turma completa de 1º ano de Ensino Médio;

Avaliação:

O professor pode observar como a turma desempenhou as atividades solicitadas e, ao final, solicitar um comentário escrito do conteúdo do texto.

ATIVIDADE COM POEMA SATÍRICO

I. Ler o poema individualmente:

Contemplando nas cousas do mundo desde o seu retiro...

Neste mundo é mais rico, o que mais rapa:
Quem mais limpo se faz, tem mais carepa:
Com sua língua ao nobre o vil decepa:
O velhaco maior sempre tem capa.

Mostra o patife da nobreza o mapa:
Quem tem mão de agarrar, ligeiro trepa;
Quem menos falar pode, mais increpa:
Quem dinheiro tiver, pode ser Papa.

A flor baixa se inculca por tulipa;
Bengala hoje na mão, ontem garlopa:
Mais isento se mostra, o que mais chupa.

Para a tropa do trapo vazo a tripa,
E mais não digo, porque a Musa topa
Em apa, epa, ipa, opa, upa.

II. Com a ajuda de um dicionário (pode ser virtual – portal www.diaadiaeducacao.pr.gov.br) descubra o significado das palavras que você desconhece.

Obs.: O professor pode auxiliar o aluno a usar o dicionário adequadamente, por exemplo, com verbos conjugados como “rapa” ou “increpa”. Também em relação à seleção dos significados aceitáveis para a interpretação dentro do contexto do poema.

III. Releia a primeira estrofe agora; a que conclusão (das três enunciadas abaixo) é possível chegar?

Obs.: O uso de hipérbatos (frases com inversões da ordem sintática) é característico do barroco. O terceiro verso, por exemplo, na ordem direta seria: O vil (ordinário) decepa ao nobre com sua língua.

- a) O autor nos fala da riqueza moral, a qual na época predominava sobre os valores mundanos.
- b) A abordagem envolve exclusivamente os políticos, que não auxiliam os pobres, e esforçam-se por esconder suas sujeiras, negociatas e corrupção.
- c) Há uma aproximação de contrários, chamados de paradoxos, através dos quais nos é mostrada a inversão de valores que ocorre na sociedade.

IV. Observe os jogos verbais realizados especialmente na última estrofe, com a afirmação sobre a Musa (poesia) podemos depreender que o poeta:

- a) Esgotou as rimas e não há necessidade de prolongar o assunto.
- b) Demonstra que também gostaria de se beneficiar das “sujeiras” da sociedade.
- c) Expressa dúvida sobre o que disse nos versos anteriores.

V. Gregório de Matos era um poeta popular que até mesmo cantava seus poemas acompanhado de uma viola. Agora que estamos familiarizados com o

texto, vamos recuperar a sua oralidade, lendo-o em conjunto; para que o resultado seja satisfatório, procuremos ler com entonação, observando as ênfases retóricas e as pausas poéticas.

Análise e discussão de Gregório em tema religioso

Tipo de atividade: análise;

Objetivos:

- Interpretar um poema lírico-religioso barroco;
- Identificar características de estilo de época no texto;
- Relacionar idéias pertinentes a um texto e outro;
- Relacionar o pensamento da época do texto com o atual;

Recursos: texto de Gregório de Matos;

Método: Atividades individuais e coletivas;

Desenvolvimento:

Os alunos devem proceder a uma leitura atenta do texto em foco. A seguir o professor deve orientá-los de modo a seguir os passos indicados nas questões no ritmo de sua execução pela classe.

Número de alunos: turma completa de 1º ano de Ensino Médio;

Avaliação:

O professor pode observar como a turma desempenhou as atividades solicitadas e, ao final, solicitar uma síntese escrita da análise realizada pelos alunos.

ATIVIDADE COM POEMA RELIGIOSO

Continua o poeta com este admirável a Quarta-feira de Cinzas.

I. Após ler o poema de Gregório de Matos, atente para a citação extraída da Bíblia:

Que és terra Homem, e em terra hás de tornar-te,
Te lembra hoje Deus por sua Igreja,
De pó te faz espelho, em que se veja
A vil matéria, de que quis formar-te.

Lembra-te Deus, que és pó para humilhar-te,
E como o teu baixel sempre fraqueja
Nos mares da vaidade, onde peleja,
Te põe à vista a terra, onde salvar-te.

Alerta, alerta pois, que o vento berra,
E se assopra a vaidade, e incha o pano,
Na proa a terra tens, amaina, e ferra.

Todo o lenho mortal, baixel humano
Se busca a salvação, tome hoje terra,
Que a terra de hoje é porto soberano.

“E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente.” (Gênesis)

Qual relação se estabelece entre este trecho da Bíblia e o poema de Gregório de Matos?

II. Com o auxílio do dicionário, descubra o significado de:

vil -

baixel -

pelejar -

proa -

amainar -

III. O estilo barroco caracteriza-se por utilizar muitas figuras de linguagem, como metáforas, antíteses e paradoxos. Observe que este poema apresenta uma alegoria (conjunto de metáforas articuladas). Tente identificar no texto qual o sentido real atribuído aos seguintes termos:

pó -

baixel -

mar -

vento -

terra -

porto -

IV. Certamente você sabe que o dia que se segue à terça de carnaval é a Quarta-feira de Cinzas, mas pense no significado religioso do termo para a época. Como este dia é abordado no texto?

V. Sintetize agora a mensagem do texto. A seguir alguns alunos podem ler as suas respostas em voz alta.

VI. Questão para reflexão e debate: A religião é vista hoje da mesma maneira como no texto? Qual o peso que a religião tem na nossa sociedade e na sua vida?

6 IMAGENS

Comentários e outras sugestões de imagem:



Santa Teresa tem uma visão de um anjo que lhe crava uma espada de ouro no coração. Desfalecida, em abandono físico e espiritual – simbolizando seu amor por Deus –, ela expressa a intensidade de sua experiência mística. Este grupo de mármore é um perfeito exemplo do espírito do Barroco – repleto de drama, emoção e movimento. Bernini foi um artista notável do Barroco italiano. O virtuosismo e delicadeza de acabamento de suas estátuas é reminiscência de Michelangelo e da estatuária da Antiguidade, embora também incorpore os estilos de seus contemporâneos Caravaggio, Annibale Carracci e Guido Reni. Arquiteto consumado e escultor. Bernini praticamente monopolizava as encomendas de obras para o papa durante a “época áurea” de Roma; nenhum outro artista deixou uma marca tão indelével na cidade quanto ele. O projeto da praça de San Pietro de Roma é uma de suas maiores realizações arquitetônicas.

Bernini - O êxtase de Santa Teresa



Estas figuras são uma alegoria das três idades do homem. A Morte é representada como um esqueleto segurando uma ampulheta. Em torno dele há um bebê adormecido (infância), uma jovem (juventude) e uma mulher velha e acabada (velhice). Baldung foi um desenhista fecundo, e o realismo dos corpos, neste quadro, mostra que ele estudou minuciosamente a figura nua. Como seu professor Albrecht Dürer, Baldung era pintor e impressor. Criou várias gravuras fantásticas, além de desenhar vitrais e ilustrar livros. Tal como Hieronymus Bosch, Baldung foi um dos artistas que expressou o terror e o sofrimento de sua época pelo uso da fantasia. Um dos trabalhos mais importantes encomendados a Baldung foram os painéis sobre o altar da catedral de Freiburg, realizados em 1516. Ele morreu em Estrasburgo, como membro abastado e importante da comunidade.

Baldung - As três idades do homem e a morte

Veja algumas imagens do Barroco brasileiro comentadas no sítio:
<http://www.itaucultural.org.br/barroco/home.html>

Você pode acessar imagens de fotos do Barroco, especialmente de sua arquitetura, no sítio:

<http://www.fotosearch.com.br/fotos-imagens/barroco.html>

Acesse a imagens de quadros de Rembrandt; Velázquez e Rubens (grandes pintores do Barroco) no final da página do sítio:

<http://www.historiadaarte.com.br/barroco.html>

7 SUGESTÕES DE LEITURA

1 - O seqüestro do Barroco

Neste livro, o crítico-escritor Haroldo de Campos questiona os critérios usados por Antonio Candido, na sua *Formação da literatura brasileira*, para excluir Gregório de Matos e enfim o próprio Barroco da nossa história literária, ao não considerar este movimento como uma manifestação que tenha tido qualquer relevo e repercussão na nossa literatura. O também historiador literário Haroldo de Campos discorda de Antonio Candido e procura apontar as razões metodológicas para incluir o poeta baiano entre os nomes mais significativos de nossa literatura colonial além de resgatar o Barroco do esquecimento a que os historiadores costumavam relegá-lo.

Referência:

CAMPOS, H. de. **O seqüestro do Barroco**. 2. ed. Salvador: FCJA, 1989.

2 - A sátira e o engenho

Livro dos mais significativos para aprofundar-se no entendimento da poesia satírica do Boca do Inferno. Aqui João Adolfo procura reconstruir historicamente a Bahia do século XVII para explicar as criações poéticas de Gregório de Matos. O crítico deixa de lado a abordagem do “gênio” romântico para estudar com critérios científicos a produção gregoriana, incluindo em seus estudos os poemas considerados “pornográficos” pelos mais conservadores, fato incomum nos estudos disponíveis sobre a nossa literatura.

Referência:

HANSEN, J. A. **A sátira e o engenho**. 1. ed. São Paulo: Schwarcz, 1989.

3 - Renascença e Barroco

Um dos primeiros estudos de relevo sobre o Barroco, publicado originalmente em alemão em 1888, constitui-se até hoje em obra referencial para quem pretende aprofundar-se no estudo deste período literário e compreender suas relações com a Renascença. O estudo centra-se na Arquitetura, especialmente romana, mas consegue captar a essência do Barroco em termos de expressão artística, ou “espírito de época”.

Referência:

WÖLFFLIN, H. **Renascença e Barroco**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

4 - História da literatura brasileira

Das nossas histórias da literatura, uma das que mais se ocupa do Barroco, fazendo um apanhado detalhado dos autores significativos. Se observarmos que Antonio Candido exclui o Barroco da nossa formação literária e que Bosi o vê como “eco” do que se passa na Europa, sem nenhuma vitalidade, portanto, é em Massaud Moisés que vamos encontrar informações sistematizadas sobre este período da nossa história literária. Além dos clássicos Gregório e Vieira, encontraremos dados sobre três dezenas de outros escritores deste período, embora nem sempre haja a preocupação em se ater ao propriamente literário, já que Massaud avança sobre a historiografia e a prosa doutrinária, além de abordar o que é mais própria da arte escrita contemporaneamente.

Referência:

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira: Origens, Barroco, Arcadismo**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

8 SÍTIOS

Wikisource

[http://es.wikisource.org/wiki/Categor%C3%ADa:Obras literarias de Luis de G%C3%B3ngora y Argote](http://es.wikisource.org/wiki/Categor%C3%ADa:Obras_literarias_de_Luis_de_G%C3%B3ngora_y_Argote)

Apresenta um conjunto expressivo da poesia de Luis de Góngora y Argote, o principal nome da literatura barroca espanhola. Os textos estão na forma original em Espanhol.

Acessado em: Jan/2008

Wikipedia

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Barroco>

É bastante completo em termos de informações gerais sobre o Barroco para um aluno do ensino médio. Não é de forma alguma uma página especializada, mas atende ao estudante que ficou interessado no assunto e quer buscar mais

informações, com links para autores e obras expressivos das várias formas artísticas do Barroco. Nesta página inicial, há conexões para os itens abaixo, que permitem mais informações sobre a arquitetura, a escultura e a pintura barrocas: 1 O período barroco 2 Arte barroca 3 Arquitectura barroca 4 Escultura barroca 5 Pintura barroca 6 Interiores e mobiliário

Acessado em: Jan/2008

Wikipedia - música

http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%BAsica_barroca

Página que apresenta informações de base histórica sobre a música barroca europeia, incluindo uma interessante linha do tempo para fácil visualização dos principais artistas em relação à época retratada. Não há detalhes sobre a música barroca brasileira, mas muitos links para os principais compositores europeus deste período.

Acessado em: Jan/2008

Biblioteca virtual

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/1830>

A biblioteca virtual da USP contém material digitalizado dos clássicos da literatura brasileira. Neste endereço há uma seleção de poemas de Gregório de Matos. É uma página atualizada e com acesso a vários outros materiais, como imagens e sons.

Acessado em: Jan/2008

Netliteratura

<http://www.netliteratura.hpg.iq.com.br/resumos/greg.txt>

É um site com informações gerais sobre literatura, mas que apresenta o repertório mais antológico dos poemas de Gregório de Matos. Útil como fonte dos textos em si.

Acessado em: Jan/2008

9 SONS E VÍDEOS

Várias - Händel
Intérprete: Vários
Compositor: George Frederick Händel

No endereço eletrônico abaixo, de domínio público, é possível ouvir vários trechos das músicas de um dos principais compositores barrocos: George Frederick Handel:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Escolha o tipo de mídia: som; a categoria: música erudita.

Digite "Handel" no autor.

Clique em "pesquisar".

A seguir aparecerão várias músicas que você poderá ouvir acessando pelo título.

Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br>

"A música de Händel, grandiosa e triunfante, foi a maior realização do ideal barroco, o de empolgar os sentidos. (...)

Sua arte foi, assim, a de um mestre universal, numa época em que a música não conhecia fronteiras nacionais. É a arte de síntese, que funde elementos de várias nacionalidades, como a melodia da ópera italiana, a polifonia da música religiosa alemã e os ritmos de danças franceses. Esta síntese monumental estava a serviço da força expansiva de sua música e de seu temperamento dramático. Muito mais do que J. S. Bach, que era espírito contemplativo, Händel encarna a essência do Barroco, com a sua energia e impetuosidade, com a sua síntese de contrários."

Extraído de: <http://www.classicos.hpg.ig.com.br/haendel.htm>

Vários - Bach
Intérprete: Vários
Compositor: Johann Sebastian Bach

No endereço eletrônico abaixo, de domínio público, é possível ouvir vários trechos das músicas de um dos principais compositores barrocos: Johann Sebastian Bach:

<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>

Escolha o tipo de mídia: som; a categoria: música erudita.

Digite "Bach" no autor.

Clique em "pesquisar".

A seguir aparecerão várias músicas que você poderá ouvir acessando pelo título.

Disponível em:

<http://www.dominiopublico.gov.br>

"**Bach**, organista e notável compositor alemão do período barroco. Mestre na arte da fuga, do contraponto e da coral, ele é um dos mais prolíficos compositores da história da música ocidental.

Bach é considerado por muitos o maior compositor da história da música, ainda que pouco reconhecido na altura em que viveu. Muitas de suas obras reflectem uma grande profundidade intelectual, uma expressão emocional profunda e, sobretudo, um grande domínio técnico".

Extraído de: http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Sebastian_Bach

10 PARANÁ

Barroco no Paraná

O nosso (pobre) Barroco

A pobreza artística do Sul, em especial do Paraná, pode ser sentida com a leitura de "O Barroco no Brasil" (Psicologia/Remanescentes), que numa edição pouco comum em nossos tempos, em alentado volume de 314 páginas, formato 27x18 cm, acaba de ser lançado pela Melhoramentos, em convênio com a Editora da Universidade de São Paulo. Analisando o Barroco nos Estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o autor, Eduardo Etzel dedica apenas 2 (duas) páginas ao Barroco do Estado do Paraná, o que demonstra a limitação deste estilo entre nós – e o que deve conscientizar ainda mais os responsáveis pelo nosso Patrimônio Histórico da importância de se preservar o pouco que temos. E que resta!

Etzel indica exemplos de obras barrocas existentes no Paraná em apenas três cidades: Paranaguá, Guaratuba e Lapa. De Paranaguá, destaca o Convento dos Jesuítas, a Igreja da Ordem-3ª de São Francisco e a Igreja de São Benedito. O Convento, edificado em 1755, hoje é museu local, enquanto a Igreja de São Francisco, em ruínas está em projeto de restauração pelo Patrimônio Histórico e Artístico, com projeto do arquiteto Cyro Lyra Corrêa de Oliveira, escreve Etzel: "Esta pequena igreja é, assevera-se, de 1710. No aspecto arquitetônico prevalece o estilo colonial com laivos barrocos na curvatura do frontão". Depois de detalhar o Alto-mor da Igreja, o pesquisador afirma: "O conjunto pobre destes remanescentes barrocos lembra a Igreja do Ferreiro, de Goiás, GO".

Sobre Guaratuba, destaca a Igreja Matriz de São Luiz, hoje bastante alterada, conforme já noticiamos nesta coluna, apesar do alertamento que o arquiteto Sergio Todeschini Alves, diretor do DPHA - SEC tentou fazer. Finalmente, a Igreja Matriz da Lapa é comparada com a de Guaratuba, mas, "seu interior, porém, é destituído de interesse para o estudo do barroco". Mais adiante, salienta com relação à Matriz de Santo Antônio, construída em fins do século XVIII: "o estilo que ostenta e a sua sólida construção de taipa parecem ter superado às várias reformas por que passou e mostram um barroco simples, sem pretensões, mas dentro do estilo das construções da época.

(Texto de Aramis Millarch; extraído da internet em 19/12/2007; <http://www.millarch.org/ler.php?id=6755>)

11 NOTÍCIAS

CD do Festival é bem recebido por especialistas

Jornal Pró-música

Este artigo do jornal institucional do governo de Minas Gerais comenta o lançamento de CD do 11º Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e

Música Antiga, interpretado pela já tradicional Orquestra Barroca, e que tem recebido inúmeros elogios de pessoas ligadas à cultura brasileira.

Disponível em:

<http://www.promusica.org.br/jornal/122/orquestra.htm>

Reinauguração do Museu do Aleijadinho

Revista da Cultura de Minas Gerais

Depois de receber contribuições vultosas do Ministério da Cultura e do Governo do Estado, o Museu do Aleijadinho, em Ouro Preto, é reinaugurado em 27 de novembro de 2007, estando reaberto às visitas.

O museu concentra a obra de Antônio Francisco Lisboa, vulgarmente conhecido como O Aleijadinho, o maior mestre da escultura e da arquitetura barroca no Brasil.

Além da obra do artista que dá nome ao museu, é possível conhecer outros objetos de arte sacra, além de obter acesso a documentos originais de época.

Disponível em:

<http://www.cultura.mg.gov.br/?task=interna&sec=1&cat=39&con=1189>

12 DESTAQUES

O Barroco mineiro

Embora no Brasil, o Barroco literário tenha ocorrido no Nordeste, sobretudo na Bahia, devido ao ciclo do ouro ocorreu um grandioso Barroco artístico em Minas Gerais, especialmente no século XVIII.

Este Barroco ainda vive na região dita histórica situada ao sul de Minas, entre Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo, São João del Rei e outras hoje pequenas cidades.

Tal região viveu sob o signo da riqueza oriunda da produção do ouro e do diamante e esta pujança manifestou-se numa arte ornamental e religiosa, que encontrou seu ápice em Aleijadinho.

Além da arquitetura, sobretudo das igrejas, e das esculturas, leia-se Aleijadinho, temos a música sacra fortemente identificada com a estética barroca, as quais no seu conjunto formam um rico painel da nossa arte colonial.

Este é um período da nossa cultura que pode ser revisitado, pois a muito custo essa riqueza tem sido preservada, podemos ter acesso à música barroca colonial brasileira através de trabalhos de recuperação ensejados e, sobretudo, podemos visitar essa região de Minas Gerais e conhecer pessoalmente sua arquitetura e as obras de escultura que ainda permanecem em seus museus.

Creio que esta seria a melhor aula que poderíamos dar sobre o Barroco brasileiro.

Sítios para mais informações:

<http://www.cidadeshistoricas.art.br/ouopreto/index.php>

<http://www.cidadeshistoricas.art.br/congonhas/index.php>